

EDITORIAL



Semiótica e ciências da cultura constitui o tema desse **dossiê** da Acta semiótica et linguística (Vol 28, Ano 47) que envolveu trabalhos sobre semiótica aplicada as ciências da cultura, também chamada ciências do homem, uma vez que servem para a construção, descrição e interpretação do fazer do homem sobre o mundo. Elas devem reconhecer “*a parte que ele (o homem) toma, neste conhecimento, não apenas como destinatário crítico dos resultados, mas como ator dotado de afetos e responsabilidade*”, conforme opina Rastier (2002: p.04). O estudo das culturas compreende a totalidade dos fatos humanos, incluindo aí a formação dos sujeitos e cabe, à semiótica das culturas, federar as ciências das culturas para dar conta do universo que é semioticamente construído. Lembremos que federar não significa eliminar as diferenças, mas reunir aqueles que são deferentes para estabelecer relações interculturais.

O primeiro **artigo**, escrito por uma pesquisadora canadense, Hélène Tessier, apresenta Jean Laplanche como um “reconstrutor em Psicanálise”, destacando os elementos de sua teoria que o situam como autor da reconstrução, entre os quais estão: a reivindicação em favor do caráter científico da metapsicologia e a exigência da busca da verdade na elaboração teórica. O artigo a seguir, escrito por Ângela Zucchi (USP-SP), trata das tomadas de decisões tradutórias sobre partes de romance ficcional italiano, realizadas com base em correntes semióticas, entre os quais os estudos da tradução e a ciência do léxico. No terceiro artigo, Nicolas Meeùs, professor da Sorbonne, examina, do ponto de vista da semiótica musical, o trabalho *Der Geist der musikalischen Technik*. de Schenker, no qual destaca as palavras musicais e o papel da imaginação criadora. Apresentando um estudo Semiótico da poesia *24 de abril Lei da Libras*, do poeta popular nordestino surdo, Maurício Barreto, o quarto artigo desse dossiê pretende levar ao conhecimento da sociedade aspectos da cultura surda, sua língua, valores e crenças. O artigo *Formação leitora na educação básica: possibilidade pelo viés da semiótica*, propõe fomentar o debate sobre a contribuição que a semiótica do discurso pode oferecer para formação de leitores na educação fundamental. Eliza Damante, no artigo que se segue, analisa o aspecto documental das crônicas do jornalista paraibano Gonzaga Rodrigues, sobre a cidade de João Pessoa para a construção de sua memória histórica e coletiva. Em “*O discurso etnoliterário no processo de mitificação de personagens históricas*”, o objetivo foi contribuir com os estudos mitológicos através da perspectiva etnoliterária desenvolvida por Pais (2005), considerando o processo de transformação da personagem histórica para a personagem mitificada, que foi denominado heroïcização. Os novos elementos que se vão acrescentado ao mito, ao longo do tempo, “não são despretensiosos e sim intencionais, devido a uma demanda cultural, política e histórica”. O artigo seguinte discute o conceito de democracia, a partir dos diferentes discursos que

são construídos sobre o assunto, considerando que “seu sentido acompanha o processo civilizatório da humanidade, enquanto proporciona uma constante crítica contra quaisquer retrocessos políticos e/ ou de direitos”. Bruno Moysan, no artigo *Troublantes Fantasies*, utiliza os pressupostos teóricos da semiótica musical para desvendar os mecanismos profundos das fantasias para piano de Liszt que pretende renovar a música instrumental, estabelecendo uma estrita relação com a poesia.

Neste dossiê, a **ASEL** publica **debate**, suscitado no *Congresso internacional do PTR LSCC-CAMES, Ciências Humanas e Sociais frente aos desafios da África. Epistemologias, Saberes e Práticas* (Libreville, 2022), sobre a conferência ***Cosmopolitismo e reconstrução das ciências da cultura***, proferida por François Rastier (CNRS, Paris) que foi recolhido e publicado por Marius Bavekoumbou (2022). Nessa conferência, o autor afirma que as ciências da cultura, cujo projeto foi formulado no final do século XVIII, não pretendem ser universais, mas traduzem “*uma generalidade a ser construída, pacientemente, na evolução geral de todas as culturas que são reforçadas por empréstimos recíprocos. Apesar da ideologia da desconstrução que deslegitima seu programa científico, “a ascensão das ciências humanas em todos os continentes anuncia novos desenvolvimentos”*”(Rastier, 2022)

Por fim, está sendo publicada aqui a tradução para o português por Nazareth de Lima Arrais (UFCG) do original Francês de TRUDEL, Eric *Simulacre multimodal et semiosis visuelle* in **ASEL**, vol 27, nº 2, 2022. O artigo traduzido propõe explorar a problemática da elaboração da imagem mental durante a interpretação do significado icônico, mais precisamente, o que acontece, cognitivamente, «na mente» do intérprete da imagem figurativa.

Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista

Editora Gerente